

“Cinderela Chinesa”, de Adeline Yen Mah

Prefácio

Cinderela Chinesa é minha autobiografia. Foi difícil e doloroso escrevê-la, mas me senti compelida a fazê-lo. A história da minha vida é simples e pessoal, mas, por favor, não subestime a força desse tipo de relato. De uma forma ou de outra, todos nós somos formados e modelados pelo que lemos e observamos no passado.[...]

O fato de essa história ser verdadeira pode dar um toque especial. Hoje em dia o mundo está diferente. Embora muitos pais chineses ainda prefiram ter filhos homens, as filhas meninas não são mais tão desprezadas. Mas as coisas em si não mudaram. [...]

Para aqueles que foram abandonados e indesejados quando crianças, tenho uma mensagem especial. Apesar de tudo de ruim que tentaram fazer vocês acreditarem, por favor, tenham a certeza de que cada um de vocês tem dentro de si algo único e precioso. Cinderela Chinesa é dedicado a vocês...[...]

“Meus desacontecimentos”, de Eliane Brum

[...] Eu lia de tudo e sem critérios aparentes além da busca por respostas. Depois de descobrir que a vida não existia nem em Ijuí nem em Marte, mas nas letras no papel, eu tinha muita ânsia de mundo. Como eu era um filha temporona, passava os dias sozinha com os livros e jamais sofri qualquer interferência nessa relação. Na minha casa a literatura era o território da liberdade [...]

O lugar da realidade se inverteu. A paisagem dos livros era real. A da vida concreta era sonho. Eu me movia por ela e fazia o que queria que eu fizesse, mas eu não estava ali. Estava lá. Era jovem, era velha, heroína, aventureira, princesa, fada, bicho, planta, sereia, monstro, deus. Estava nas terras altas da Escócia, no centro da Terra em bosques povoados por bruxas e duendes, no sítio do Pica-Pau amarelo, em Valhala. [...] Em algumas semanas, parti das paredes da minha nova casa velha e de Ijuí para o mundo.[...]